



BOLETIM INFORMATIVO

Casulo Cuidar

V. 1, N. 2 JUL./DEZ. 2024



ISSN 3085-9166



Site: www.casulocuidar.com.br

<http://doi.org/10.26694/d8jm60>



@CASULOCUIDAR

TERESINA-PI



Editora Científica:

Filadelfia Carvalho de Sena

Editoras Científicas Convidadas:

Milena Maria de Sousa Albuquerque
Susan Catherine Lima Lemos
Giovanna de Oliveira Liborio
Nayane Caroline Alexandre de Carvalho

Editoras-Chefes:

Milena Maria de Sousa Albuquerque
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Susan Catherine Lima Lemos
Lílian Cibelli Feitosa Costa

Editoras executivas:

Filadelfia Carvalho de Sena
Lílian Cibelli Feitosa Costa

Normalizadora:

Olivia Perez

Projeto Gráfico:

Maria Minéa Souza
Filadelfia Carvalho de Sena

Editorial convidados:

Filadelfia Carvalho de Sena
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Maria Minéa de Souza
Susan Catherine Lima Lemos
Helane Pereira de Oliveira Martins
Nayane Caroline Alexandre de Carvalho
Sabrina Dalfior Salvador
José Expedito D. Reis
Igor Carvalho da Silva
Ivanael Yago de Sousa Silva

TERESINA-PI



Coordenadores e secretaria do Projeto Casulo Cuidar

Filadelfia Carvalho de Sena
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Carlos Sait Pereira de Andrade
Lilian Cibelli Feitosa Costa

Equipe de Formação:

Filadelfia Carvalho de Sena
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Maria Minéa de Souza
Susan Catherine Lima Lemos
Helane Pereira de Oliveira Martins
Nayane Caroline Alexandre de Carvalho
Sabrina Dalfior Salvador
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
José Expedito D. Reis
Igor Carvalho da Silva
Ivanael Yago de Sousa Silva
Pedro de Alcântara V. N. Júnior
Maria Vitória Sousa dos Reis
Moisés Flávio Brasil de Sousa Batista
Mateus da Cunha Moraes
Itallo Matheus de Sousa Reis
Helna Elayne de Carvalho Santos

Nossos Agradecimentos

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira
Reitora da Universidade Federal do Piauí - UFPI
Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade
Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação - PRPG
Profa. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro
Diretora do Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL

TERESINA-PI

AOS LEITORES

No livro **(Re)pensando a saúde mental e os processos de desinstitucionalização**, organizado por Aluísio Ferreira Lima, o autor fala do desejo de publicação do livro sobre saúde mental, no qual traz reflexões, inferências sobre o tema, contribuições de pesquisadores, experiências pessoais de investigação e publicação na área. Ele escreve acerca do livro, que nasce da necessidade íntima (e compartilhada por muitos) de produzir implicações sobre saúde mental. Apresentamos dele, agora, uma narrativa cheia de significados e significantes:

O garfo... o meu primeiro contato com a loucura

Certo dia, enquanto almoçava, uma lembrança fez com que encontrasse uma resposta, ou ainda, que encontrasse mais um sentido para minha implicação. Ao olhar para o garfo em minha mão, percebi que minha relação com a Saúde Mental era muito mais antiga que pensava. O garfo havia sido um presente de meu falecido pai; quando o recebi era ainda garoto, por volta dos meus 7 anos. Meu pai era motorista de ônibus e chegava do trabalho sempre de madrugada. Ele trabalhava em um itinerário que passava por um bairro quase rural do município de Mauá, cidade do grande ABC paulista, e que tinha como ponto final na época um manicômio (fechado há vários anos).

Costumava esperá-lo para ajudar a tirar seus sapatos e meias, pois ele convivia com uma dor terrível no abdômen que o impedia de tirá-los sozinho. E, no dia em que me apresentou o garfo, contou uma história incrível. Falou que em sua última viagem, após deixar os últimos passageiros e iniciar o retorno para a garagem da empresa, foi surpreendido no meio da estrada por uma pessoa fugindo do manicômio. Lembro-me de perguntar se era uma pessoa perigosa, como nos filmes, e de meu pai rindo, dizendo que as pessoas nos manicômios eram como nós, só que abandonadas por suas famílias que não aguentavam suas esquisitices. Logo em seguida, continuou a história dizendo que a pessoa estava no meio da estrada e que, para não a atropelar, decidi parar. Tendo parado o ônibus, escutou da pessoa um relato sobre as torturas que sofria no manicômio e a dificuldade para escapar da instituição. Lembro-me ainda hoje dos olhos brilhantes de meu pai, contando os detalhes da fuga e o quanto fiquei maravilhado com o heroísmo do fugitivo. Meu pai deu carona para o homem que encontrou na estrada, deu-lhe ainda o dinheiro que tinha nos bolsos e o telefone de casa para o caso de precisar de alguma outra ajuda. Como forma de agradecimento, a pessoa insistiu para que ficasse com o garfo que usava para comer no manicômio, como forma de gratidão. Naquele momento, o garfo se tornou para mim o símbolo de liberdade, de modo que insisti para que meu pai me repassasse o presente. Depois de muito insistir ele o fez e, desde então, alimento-me com um garfo do manicômio ou, melhor dizendo, com o garfo de um sobrevivente que escapou do manicômio.

A história do garfo [...] as poucas linhas escritas aqui, assim, expressam meu desejo [...] assinalam minha implicação com o campo da saúde mental, ou ainda, minha implicação com as pessoas e seus sofrimentos.

Aluísio Lima (2018)



Aluísio Ferreira Lima (2018)
(RE)PENSAANDO A SAÚDE MENTAL E OS PROCESSOS DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

Pensando sobre a leitura feita, gostaríamos de propor ao leitor que preencha mentalmente os balões com as lembranças dos seus primeiros contatos e implicações com a loucura.



AÇÕES DESENVOLVIDAS

II FORMAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL, PSICANÁLISE E PROCESSOS DE SAÚDE



A proposta do curso de formação foca na ampliação dos conteúdos para qualificação profissional em Psicanálise, Psicologia Social Crítica e Processos de Saúde, sobretudo para o grupo de docentes e discentes ativos, devidamente inscritos no projeto. Promovemos debates multidisciplinares de modo a conhecer as situações de sofrimento vivenciadas pela sociedade, mais especificamente pelas juventudes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Petrónio Portela.



DOS OBJETIVOS

- Aprofundar teoricamente as produções de conhecimento sobre os processos de saúde presentes na literatura, e os caminhos apontados pela psicanálise, psicologia social crítica e saúde mental;
- Mapear na literatura a natureza do sofrimento psíquico;
- Obter suporte teórico para as pesquisas em andamento;
- Criar e implementar, permanentemente, o Laboratório de Escuta, Pesquisas e Estudos (LEPSI) sobre os processos de saúde e adoecimento psíquico, a partir dos resultados dos estudos e das pesquisas produzidas e em andamento;
- Qualificar estudantes da graduação para a prática das pesquisas de natureza social, psicanalítica e das ciências da saúde e saúde mental;
- Oportunizar a grupos de estudantes da graduação dos cursos de psicologia e áreas afins, o contato com a literatura existente sobre o assunto de modo a bem compreender o fazer clínico psicanalítico nas matrizes a serem estudadas;
- Aproximar estudantes e profissionais de diferentes campos de saber para produzir conhecimento multidisciplinar e profundo sobre temas que dialogam com a saúde mental.





**II FORMAÇÃO EM
PSICOLOGIA SOCIAL, PSICANÁLISE E PROCESSOS DE SAÚDE**

“Na Psicanálise, tratamento e pesquisa coincidem”.
Sigmund Freud

METODOLOGIA DA FORMAÇÃO

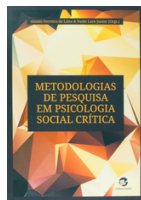
Grupo de Discussão (GD);
Produção de Fichas-Resumo/Síntese;
Apresentação temática por grupos e individual;
Mapa Mental, Transmissão e Leituras dialogadas.

A continuidade das nossas ações depende diretamente do aprofundamento teórico de qualidade com produção de pesquisa, apoio docente, de psicólogos e estudantes da graduação, especialmente para práticas de natureza social, em psicanálise, nas ciências da saúde e na saúde mental. Oportunizamos aos estudantes da graduação e pós-graduação o contato com a literatura existente e atual nesse contexto, de modo a bem compreender o fazer clínico, as matrizes estudadas, promover debates e ampliar estratégias do cuidado e atenção à saúde na comunidade.

LITERATURA CONSULTADA E ESTUDADA



PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA EM PSICOLOGIA



METODOLOGIAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA



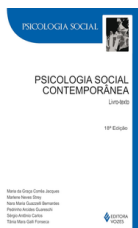
PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE



PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA: PARALAXES DO CONTEMPORÂNEO



O QUE É PSICOLOGIA SOCIAL3 COLEÇÃO PRIMEIROS PASSOS



PSICOLOGIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA



PSICOLOGIA, SUBJETIVIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS (CONSTRUINDO O COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA)



PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: CONTRIBUIÇÕES À LEITURA DE QUESTÕES SOCIAIS



AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO



II FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL, PSICANÁLISE E PROCESSOS DE SAÚDE



BASES HISTÓRICO-METODOLÓGICAS E EPISTEMOLOGIA DA FORMAÇÃO



FREUD E O INCONSCIENTE

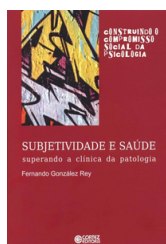


O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO



(RE)PENSANDO A SAÚDE MENTAL E OS PROCESSOS DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

SAÚDE MENTAL, DESENVOLVIMENTO E SUBJETIVIDADE: DA PATOLOGIZAÇÃO À ÉTICA DO SUJEITO



SUBJETIVIDADE E SAÚDE: SUPERANDO A CLÍNICA DA PATOLOGIA



A formação oferece uma abordagem integral e profunda sobre a complexidade do ser humano, abrangendo desde os aspectos psicológicos, sociais e de saúde mental. A formação em psicanálise vem me permitindo entender melhor os processos inconscientes que influenciam o comportamento e o sofrimento psíquico do ser humano, enquanto a psicologia social nos ensina a analisar como os fatores sociais e culturais moldam nossas experiências e interações. O que tornou essa jornada ainda mais especial foram os encontros aos sábados com meus colegas de formação. Compartilhar conhecimentos, experiências e reflexões com eles tornou o estudo mais leve e agradável. A troca de ideias e a discussão de temas complexos criaram um ambiente de aprendizado colaborativo e de crescimento mútuo. Vem sendo uma experiência enriquecedora que mudou minha perspectiva e me inspirou a continuar buscando conhecimento e crescimento.”

Sabrina Dalfior Salvador



“A formação em psicanálise, psicologia social e processos de saúde me proporciona muitos ganhos, enriquece o conhecimento teórico, mas também aprimora as minhas habilidades práticas, preparando-me para enfrentar os desafios da saúde mental de maneira eficaz e sensível. Além disso, a psicanálise oferece ferramentas para compreender conflitos internos e processos inconscientes, enquanto a psicologia social crítica ajuda a entender como o contexto social e cultural afeta o indivíduo. Juntas, essas áreas promovem uma visão mais abrangente e empática, essencial para a prática clínica e para intervenções em grupo.”

Nayane Carvalho



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS



OS ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

Em 2024.2, totalizamos 1.352 horas de atendimentos, realizados por psicólogas de formação e em formação permanente em Psicanálise. As profissionais Filadelfia Sena, Milena Albuquerque e Susan Lemos realizam atendimentos, supervisão dos atendimentos e análise pessoal; sobre isso, Quinet (2013, p. 95) elucida que: “com Freud aprendemos que a própria análise do analista é a condição para seu exercício.” No Casulo Cuidar, atualmente, atendemos estudantes de graduação, pós-graduação, técnicos administrativos e docentes da UFPI. Nosso funcionamento ocorre nas salas 23 e 24 do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), contando com o apoio da atual direção, na pessoa da Profa. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro. Um grupo de psicólogas voluntárias e uma docente psicóloga efetiva estão à frente do projeto e garantem a continuidade dos atendimentos no Casulo. Para os atendimentos psicológicos, a ética da Psicanálise orienta as práticas, que têm seu fundamento na literatura freudiana e em seus interlocutores. Sobre os atendimentos psicológicos, vale salientar o pensamento de Broide (2021):

[...] A experiência de atendimento clínico onde quer que a vida se dê mostra-nos que o sujeito fala onde quer que haja uma escuta, seja ela no divã, na instituição, nas ruas ou em baixo de uma ponte na mais pura tradição freudiana inaugurada em 1918. Broide (2021)

Hoje, todo o esforço dos profissionais envolvidos nas ações do Casulo Cuidar está voltado para a reflexão sobre a ampliação dos modos de cuidar das juventudes na universidade. Queremos levar essa escuta a todos os Centros do Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP/UFPI).

O ACOLHIMENTO DA DEMANDA PSICOLÓGICA

Ocorre durante os primeiros encontros, por demanda espontânea ou proveniente, por exemplo, das semanas de calouros, na abertura do semestre letivo. O acolhimento é o momento inicial para identificar as demandas dos sujeitos e os processos de adoecimento. Permitimos que esses sujeitos falem de si, exponham suas questões, a fim de compreender como são afetados, de maneira singular, por elas.

AS ENTREVISTAS PRELIMINARES

Seguindo orientação de Freud (1911-1913, p. 165), nesses momentos, “faz-se apenas uma sondagem, [...] conversas e perguntas durante a sessão”, [...] para conhecer o caso e decidir se é apropriado para a análise [...]. Vale salientar que “esse ensaio preliminar já é o começo da análise, e deve seguir as regras da mesma.” Para Quinet (2013, p. 13), Freud denominava esse momento de “tratamento de ensaio”, tendo ele nos legado a incumbência de reinventá-lo a cada vez que, como psicanalistas, iniciamos uma análise.

HORAS DEDICADAS AOS ATENDIMENTOS

No período letivo de 2024.2, registramos carga horária de atendimentos em 1.352 horas ao longo do semestre. Os atendimentos são realizados diariamente, nos três turnos, conforme disponibilidade dos espaços na UFPI, mediante agendamento dos solicitantes com as psicanalistas.



SOBRE O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Acolhemos demandas encaminhadas por docentes, coordenadores, pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) e também demandas espontâneas. Por ser uma ação cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão, acolhemos demandas externas, seguindo o que preconizam as ações de extensão. O importante é que estamos mantendo os atendimentos às juventudes no espaço da universidade, com respeito às singularidades dessas juventudes.

Segundo Sena (2018, p. 102), toda a condução da escuta é de responsabilidade do profissional que atende e dos que procuram atendimento no Casulo Cuidar. Segue uma única regra: “[...] correlata à própria estrutura do campo psicanalítico”, o convite à associação livre. Os primeiros atendimentos são conduzidos pela entrevista preliminar, que traz a identificação da queixa e outras informações, seguidas da decisão do analista de aceitar a escuta. Quinet (2013, p. 7) afirma que “[...] em cada análise que iniciamos, é um novo ato inaugural de Freud ao inventar a psicanálise, abrindo o inconsciente à sua formalização.” Para o atendimento, três tarefas explicitadas pela psicanálise são: a própria análise do analista como condição para seu exercício (2013, p. 95), a formação permanente e a supervisão contínua. Quinet (2013, p. 35) afirma que “Lacan conservou a condição do divã, bem como as entrevistas preliminares: duas condições intimamente ligadas, uma vez que a indicação do divã pontua o fim dessas entrevistas, marcando a entrada em análise.” Adotamos a prática por “tratar-se de buscar o fundamento ético para todo e qualquer procedimento técnico” [...]. Como é possível observar, a condução não só dos atendimentos psicológicos, mas de todas as ações, leva a compreender, questionar e compor nossos fazeres, organizados e planejados tanto coletiva quanto individualmente, com amparo epistemológico da psicanálise.

A SUPERVISÃO DOS ATENDIMENTOS

Seguem indicações da literatura freudiana e psicanalítica. Segundo Roudinesco (1998, p. 747), “Todas as correntes [...] admitem como norma a necessidade de o futuro psicanalista complementar sua análise didática por meio de pelo menos uma supervisão, geralmente conduzida por outro psicanalista que não o didata.” As modalidades desse processo são diferentes; seguimos o critério de marcar a agenda conforme a demanda das profissionais e das juventudes universitária.

Milena Albuquerque
Filadelfia Sena



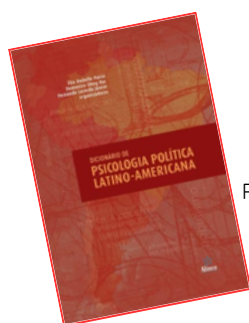
Página 8



SAÚDE MENTAL



O conceito de **Saúde Mental** tomado como referência tem seu amparo epistemológico na seguinte obra:



Dicionário de Psicologia Política Latino-Americana

A obra é um destaque na Psicologia Política da América Latina e de países europeus. É dela que extraímos o verbete saúde mental para fundamentar as ações do Casulo Cuidar.

Trata-se de uma conceituação abrangente, construída ao longo de anos de estudos sobre saúde mental. Disponibilizamos os tópicos destacados e a leitura de Moisés Brasil com o intuito de selecionar trechos do verbete que consideramos essenciais para a compreensão do conceito de saúde mental, fundamentado nas descobertas dos estudiosos Aluísio Lima e Pedro Oliveira, publicadas em 2023.

Sobre o conceito de SAÚDE MENTAL

“Aqui é compreendida como um constructo multideterminado – expresso em níveis ontológicos, epistemológicos e práticos – e multidimensional, em termos objetivos e subjetivos, os quais pessoas e coletividades podem produzir, em seus territórios, modos de viver a vida em que o pensar, o sentir e o agir sejam dignos de reconhecimento de sua própria existência.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 384)

“Como um conceito-movimento, é um constante vir a ser na busca pela emancipação das formas de opressão e exploração, das perpetuações das violências, das produções das misérias (i)materiais, dos mecanismos de exclusão, do patriarcalismo, do racismo, do sexismo e da marginalização.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 384).

“Como indicador concreto de bem viver e existir, deve ser mensurada considerando a integração humanidade-planeta, por meio de saberes e práticas que respeitem ancestralidades, justiça, dignidade e singularidades.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 384).

“Como um direito humano essencial, tem relação direta e inequívoca com as conquistas do direito à terra, à partilha do produzido e construído, à organização política, à felicidade, à sexualidade, direito ao próprio corpo, às expressões de arte e cultura, à cidadania, à memória e preservação da história de seus povos, além dos direitos ao livre exercício da crença e ritos, da formulação de cosmovisões e integração ao ecossistema” (Lima; Oliveira, 2023, p. 384).

POR QUE ESCOLHEMOS O CONCEITO DE SAÚDE MENTAL A PARTIR DO VERBETE DO DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA?

“A positividade do conceito, nesse sentido, tem a ver, por fim, com a criação engajada e conectada com as diversas formas de luta e resistência em que Saúde Mental é, em última análise, indicador das condições de vida possível e digna.”

Aluísio Lima e Pedro Oliveira

Dessa forma, concebemos a saúde mental como alinhada às lutas das diversas coletividades e identidades. Longe de estarem à parte como sujeitos passivos – avaliados apenas para uma sistematização funcionalista dos modos de produção capitalistas neoliberais – essas coletividades atuam, por meio da positividade enquanto conceito-arranjo, como agentes que delimitam possibilidades de resistência e afirmam diferentes devires de existência. Assim, tratamos essas experiências não mais como justapostas àquilo que é considerado doença ou patológico a partir de uma lógica da negatividade, mas buscamos compreender os limites dessa conceituação e refletir se ela possibilita, de fato, uma verdadeira saúde mental nos contextos socio-históricos, culturais, políticos, econômicos e ecológicos.

Moisés Brasil

Página 9





SAÚDE MENTAL



Para que a compreensão de saúde mental proposta aqui seja possível — entendida como uma criação localizada no tempo e no espaço — torna-se necessário assinalar os seguintes elementos:

1. Os processos de construção histórica do signo colonizador da saúde mental na modernidade imposta às Américas;
2. Os possíveis “gestos de(s)colonizadores” desse termo a partir da Psicologia Política;
3. Os efeitos da proposição do conceito enquanto um operador-crítico, tal como definido no primeiro parágrafo.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 384).

OUTROS SIGNIFICADOS CONSOLIDADOS EM DICIONÁRIOS

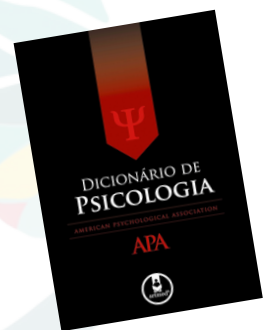
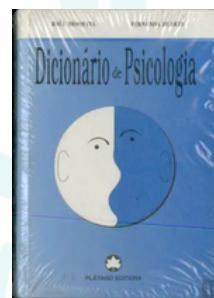
Tem-se que a saúde mental tem relação com os campos da Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria, anunciando, antes mesmo da exposição dos termos abaixo, que a maior parte da apropriação do que se diz de saúde mental foi, na verdade, feita pelo Ocidente como um tema correlato ao justo oposto: a doença. O conceito é estabelecido como termo frequente em campos específicos de saber: psicologia, psiquiatria, psicanálise, manuais em saúde, além da filosofia e mesmo da linguística.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 384-385).

TRECHOS EXTRAÍDOS PELOS AUTORES PARA EMBASAR A CONSTRUÇÃO DO VERBETE SAÚDE MENTAL

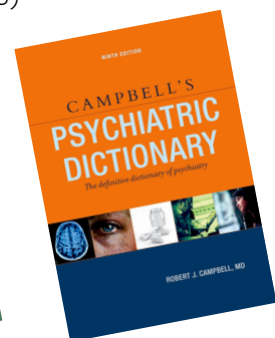
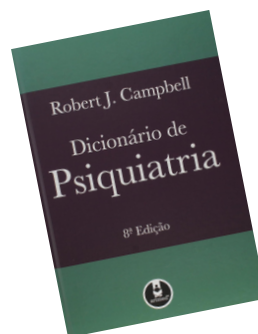
Saúde Mental “Primeiro, para a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), é definida como expressão de bem-estar psicológico ou adaptação de pessoas à realidade em que vivem.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385)

Saúde Mental “nos tradicionais Vocabulário de Laplanche e Pontalis ou no Dicionário de Psicanálise Larousse, a expressão não aparece. Aliás, nesses dicionários tampouco o verbete “saúde” aparece. Entretanto, referindo-se à “neurose narcísica” e “psicoterapia” se encontram associações com doença mental. “Sofrimento psíquico”, costumeiro correlato do adocimento, também não aparece.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385).

Saúde Mental “no Dicionário de Psicologia, organizado por Mesquita e Duarte, o verbete de Saúde Mental não tem definição própria, tal como ocorre também com o de “saúde”; mais famoso e de grande divulgação mundial, o Dicionário de Psicologia da Associação de Psicologia Americana, ao relacionar a definição de Saúde Mental à de Florescimento, definirá, ainda, que se trata de uma condição em que seria possível estar livre de doença ou sofrimento.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385).



Saúde Mental “no Dicionário de Psiquiatria, enfim, tem-se associado à definição de Saúde Mental, na maioria das vezes, a dois grandes eixos conceituais: bem-estar emocional ou capacidade adaptativa”. (Lima; Oliveira, 2023, p. 385)



REFLEXÕES DOS AUTORES ALUÍSIO LIMA E PEDRO OLIVEIRA DE 2023.

“O que se percebe aqui é que, por um lado, há uma perspectiva abstrata e universal do conceito, e, de outro, enfoque na adequação do sujeito às formas de vidas existentes e normatizadas/normalizadas. Em ambas as perspectivas, o próprio sujeito é o eixo em torno do qual gravitam as possíveis definições, evidenciando os paradigmas individualistas que pairam entre as correntes hegemônicas das Ciências Humanas e da Saúde.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385)

“Desse modo, a definição de Saúde Mental expressa nos grandes dicionários das Ciências psis, mas hegemônica no cotidiano das práticas de cuidado das sociedades ocidentalizadas, tem evidenciado uma desconexão com a leitura crítica da realidade a que estamos submetidos. Ou seja, as diferentes conceitualizações de Saúde Mental apresentadas nos dicionários psis referem-se a algo sobre o qual não sabemos absolutamente nada e com o qual e a partir do qual não podemos identificar-nos ou distanciar-nos em nenhum caso, mas, mesmo assim, seguem como referências para operar as formas de reconhecimento.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385)

“As definições, longe de possibilitar a identificação dos dispositivos produtores das diferentes experiências de sofrimento (já que o signo 'saúde mental' anuncia o seu oposto), servem ao uso instrumental e administrativo das vidas no capitalismo. Compreende-se, assim, que as definições tradicionais têm auxiliado no processo de colonização do campo e dos signos que constroem as significações em Saúde Mental.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385)

“A origem dessas definições coloniais, entretanto, não está dentro dos saberes em sua relação de cientificidade, senão nas relações de construções históricas mais amplas, especialmente na construção da própria modernidade ocidental.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385)

“A modernidade, em seu processo de expansão colonial, a partir da eleição da razão como princípio norteador das relações senhor-escravo, fez uso, em larga escala, do etiquetamento, segregação, aprisionamento, comercialização e aniquilação dos desviantes e indesejados. Não por acaso, a loucura foi o fenômeno porta-voz ou imagem-objeto capturado pelos saberes científicos modernos.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 385- 386)

“A desrazão, a loucura, além de servir como um espelho para a norma, capturada pelos discursos produtores da modernidade, se tornou a base para a hierarquia valorativa das diferenças sociais em que o louco e a loucura, especialmente quando se considera a realidade latino-americana, são atravessados pelos marcadores do que se pode chamar ancorados na crítica fanoniana acerca da “dessubstancialização” do outro – uma desontologização fundante dos povos originários das Américas.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 386)

“Os trabalhos de Thomaz S. Szasz, Ervin Goffman, Georges Canguilhem, Michel Foucault, Ian Hacking, Georges Didi-Huberman e outros nos auxiliam no entendimento e demonstram como funcionou e os efeitos de tal produção social, cultural, discursiva e de poder.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 386)

REFLEXÕES DOS AUTORES ALUÍSIO LIMA E PEDRO OLIVEIRA DE 2023.

“Nesse contexto, a Psicologia e a Psiquiatria fizeram parte dessas Ciências que foram estratégicas para legitimação da modernidade, a partir da ‘invenção’, normalização e institucionalização do indivíduo, do sujeito individual.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 386)

“Do mesmo modo, enquanto um contraponto da loucura, a construção convencional da concepção de Saúde Mental no lado mais ocidental do Atlântico também é perpassada pelas forças da normatização e normalização. A Saúde Mental faz parte dos dispositivos que sustentam as condições sociais e discursivas para retirada da voz do outro, da estigmatização pelos diagnósticos e a destituição completa do sujeito. Em outras palavras, em sua forma convencional, a Saúde Mental na América Latina, como contraponto da loucura – esta última entendida como expressão patológica, que expressa a anormalidade –, é organizada, marcada e atravessada pelas inexoráveis condições de classe, gênero, sexualidade, raça-etnia, portanto.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 386)

“Na prática cotidiana de administração das formas de vida na sociedade capitalista neoliberal, a medida para a Saúde Mental está na possibilidade de que os sujeitos ‘funcionem adequadamente’ de modo a garantir a produção e consumo de mercadorias, sendo controláveis e previsíveis, adaptáveis e capazes de integrar-se socialmente.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 386)

“O que é então pensar a Saúde Mental desde a Psicologia Política? Pela negativa, como se viu nas definições relatadas no primeiro tópico, pode-se indicar, apesar de certa hegemonia universalista, abstrata e individualista de sua definição, que a Saúde Mental não pode ser pensada a partir de sua redução a um bem-estar psicológico, adaptativo ou físico descolado das condições históricas, sociais, econômicas, tampouco dos condicionantes culturais e ecológicos. Essa condição multidimensional evita a hierarquização dos saberes que seriam ‘responsáveis pela produção de conhecimento em Saúde Mental.’” (Lima; Oliveira, 2023, p. 386)

“De forma afirmativa, a contribuição de Walter Mignolo acerca da relação modernidade/colonialidade, em que a meta das opções de(s) coloniais nos é apresentada como o abandono da dominação, do esclarecimento, do pensar e agir, possibilita que sustentemos que o caminho para pensar a Saúde Mental desde a Psicologia Política é considerá-la a partir de um posicionamento decolonial e interseccional. É situar as experiências de sofrimento dos povos latino-americanos a partir de atravessamentos que sobrepõem a narrativa fisiopatológica universalizante em que sujeitos são, além de indivíduos abstratos, atravessados por uma racionalidade que, apesar de se anunciar neutra, é branca, hétero-cis masculina e elitista.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 386-387)

REFLEXÕES DOS AUTORES ALUÍSIO LIMA E PEDRO OLIVEIRA DE 2023.

“Nessa condição, a Saúde Mental, que deve ser considerada nessa perspectiva Saúde Mental Crítica, só pode ser pensada localmente (ainda que dialeticamente tensionada por uma globalidade) e de forma territorial, de (des)racialização, sistema de sexo-gênero, e outros marcadores que constituem as especificidades dos povos latino-americanos.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 387)

“Trata-se, portanto, de pensar a Saúde Mental desde a Psicologia Política enquanto um conceito que, em superação à sua formulação convencional (abstrata ou metafísica), privilegia o imanente, sem desconsiderar os movimentos determinantes da realidade. Saúde Mental definida como um 'conceito-arranjo' de vertentecrítica pelo qual é possível identificar – por situar-se inexoravelmente em tempo e espaço – os dispositivos produtores das diferentes experiências do ser, do reconhecimento e do sofrer, no caso da América Latina e Caribe, pelas vias de produção e reprodução do colonialismo e do capitalismo.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 387)

“Ademais, o conceito-operador de Saúde Mental apresenta-se como um constructo crítico na análise das formas em como os diferentes enquadramentos contemporâneos (de reconhecimento dos sujeitos e coletividades, em movimentos de defesa de identidade-diferença) têm atuado como dispositivos de captura e tradução das experiências de sofrimento: sobretudo na fabricação de diagnósticos balizadores dos limites entre o que pode ser considerado como experiência de sofrimento aceitável, dos sofrimentos que devem ser compreendidos como excessivos e, portanto, significados discursivamente como patológicos, desconsiderando o contexto socioeconômico e político-cultural.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 387)

“A positividade do conceito, nesse sentido, tem a ver, por fim, com a criação engajada e conectada com as diversas formas de luta e resistência em que Saúde Mental é, em última análise, indicador das condições de vida possível e digna.” (Lima; Oliveira, 2023, p. 387)

REFERÊNCIAS ON-LINE



PROJETOS DE PESQUISA FINALIZAÇÃO EM 2024/2025



PROJETOS DE PESQUISA FINALIZAÇÃO EM 2024/2025

PICCH10746-202 - 2023 -
UFPI - Edital PIBIC (2023/2024)

PSICOLOGIA SOCIAL E O FENÔMENO DA SAÚDE/DOENÇA DAS JUVENTUDES NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO DA UFPI

Estuda o ambiente social e institucional da UFPI com o objetivo de compreender os determinantes sociais e universitários que influenciam a natureza do fenômeno saúde/doença, afetando as juventudes universitárias. Propõe, ainda, a criação de alternativas de cuidado e promoção da saúde para essas juventudes no contexto universitário da UFPI.

PROJETOS EM PARCERIA INTERDEPARTAMENTAL

PICCS11613-2024 2024 -
UFPI - Edital PIBIC (2024/2025)

CARACTERIZAÇÃO DAS JUVENTUDES UNIVERSITÁRIAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

O objetivo deste estudo é caracterizar as juventudes universitárias em situação de sofrimento psíquico. Trata-se de uma pesquisa exploratória, analítica e transversal, realizada com estudantes da UFPI que buscaram atendimento psicológico gratuito no projeto Casulo Cuidar durante os anos de 2023 e 2024.

PICCS11617-2024

CARACTERIZAÇÃO DAS JUVENTUDES UNIVERSITÁRIAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

O objetivo é conhecer o histórico relacionado ao sofrimento psíquico e à busca por serviços de saúde, identificar as principais queixas associadas ao sofrimento psíquico e realizar uma avaliação atual da saúde dos participantes.



Filadelfia Carvalho de Sena
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Susan Catherine Lima Lemos

PROJETOS DE EXTENSÃO EM ATIVIDADE 2024/2025

CF00/2024-CCE-008-NVPJ/PG

PSICOLOGIA SOCIAL, PSICANÁLISE E PROCESSOS DE SAÚDE - II

Promove estudos e pesquisas sobre os diferentes modos de cuidado da saúde mental, com o suporte teórico da Psicologia Social Crítica, da Psicanálise e dos Processos de Saúde.

ECT04/2024-CCE-128-NVPJ/PG

I JORNADA DA LUTA ANTIMANICOMIAL: LIBERTAR O MEDO DE EXISTIR

Aproxima-se da temática da luta antimanicomial, fundamental para o resgate da pauta da saúde, que emerge na sociedade brasileira e nos convoca a refletir, de maneira crítica, sobre as bases ideológicas que sustentam as concepções vigentes acerca da saúde mental no Brasil. O objetivo foi estabelecer um marco na Universidade Federal do Piauí (UFPI), em referência ao Movimento Antimanicomial, que, desde a Reforma Psiquiátrica brasileira, enfrenta desafios significativos impostos pela contemporaneidade.

PJ08/2023-CCE-121-NVPJ/PG

"CASULO CUIDAR" ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Desenvolve, no ambiente da UFPI, ações de extensão voltadas ao cuidado da saúde mental das juventudes universitárias, por meio de atendimentos psicológicos.

ECT08/2024-CCHL-266-NVPJ/PG

SEMANA DO CALOURO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - PERÍODO 2024.2

Momento de integração com a aula Inaugural: A importância da saúde mental na vida acadêmica.

LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL - LAMSE

LA07/2024-CCS-009-NVPJ/PG

A Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde Mental (LAMSE) promove reflexões sobre temas atuais relacionados à saúde mental, uma tarefa que deve ser desempenhada por todos os profissionais, independentemente da área de atuação. Seu objetivo é contribuir para a criação de uma política de saúde mental sólida que se estenda desde a universidade até outros setores da sociedade.

INSPIRE-SE



“O que cura é o afeto: não há terapia sem simpatia.”

“Coube à psicanálise a tarefa de exumar problemas trazidos pela sexualidade que mofavam há séculos no armário de venenos da ciência.”

<https://amenteemaravilhosa.com.br/sandor-ferenczi/>



“O que verdadeiramente somos é aquilo que o impossível cria em nós.”

“Suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato... Ou toca, ou não toca.”

“Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome.”

https://www.pensador.com/frases_de_bob_marley/



“Quando, através da análise, chegamos aos conflitos mais profundos de onde surgem o ódio e a ansiedade, também encontramos lá o amor.”

“Quem come do fruto do conhecimento, é sempre expulso de algum paraíso.”

“De fato, não podemos traduzir a linguagem do inconsciente para a consciência sem emprestar-lhe palavras do nosso domínio consciente.”

https://www.pensador.com/autor/melanie_klein/